

O DIA DAS PEQUENAS COISAS

“As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos deste Templo; suas mãos o terminarão. Quem desprezou o dia das pequenas coisas? Que eles se alegrem vendo a pedra escolhida na mão de Zorobabel.” (Zc 4, 9-10)

O Templo

Zorobabel, que o profeta Zacarias foi chamado a encorajar, era o responsável pela reconstrução – uma das várias reconstruções – do Templo de Israel. Cada um de nós tem também um trabalho em mãos, que o Senhor nos confiou: a construção e as múltiplas reconstruções, tantas quantas necessárias, do templo da nossa casa; e do templo da Igreja. Escutemos o que o profeta nos diz sobre este trabalho divino...

O dia

Zorobabel tinha apenas um dia para trabalhar: o dia de hoje. O de ontem, já estava terminado, e o de amanhã, talvez nunca viesse a acontecer. Hoje é também o nosso dia, o dia que nos é oferecido como Presente, a cada momento, para darmos o tudo por tudo na edificação e restauração do nosso Templo. Estaremos, como Zorobabel, centrados no dia de hoje? Quantos medos do futuro, quantas lembranças do passado, nos impedem de viver este Presente de Deus? “Tenho medo de fracassar”, “tenho medo de não ser capaz”, “tenho medo de falhar ao meu compromisso”, “nunca antes consegui ser fiel”, dizemos ou pensamos tantas e tantas vezes. E no entanto, nada mais nos é pedido do que construir no Hoje, este Presente de Deus. Será que Hoje nos sentimos capazes? Então, esqueçamos o ontem e não tenhamos medo do amanhã, porque de Hoje em Hoje, veremos finalmente edificada esta Casa que o Senhor nos confiou.

As pequenas coisas

E o Hoje que nos é oferecido a cada dia é feito de pequenas coisas. Sabemo-lo bem! Mas como o povo de Israel, também temos a tentação de as desprezar. Do mais profundo da sua humildade, Maria continua a murmurar-nos que Deus dá de graça aos humildes e enche de bens os famintos, e que nada cativa mais o seu Coração misericordioso do que a nossa fraqueza. Mas custa tanto, deixar o orgulho e o desejo de grandezas!

As pequenas coisas estão aí, numa abundância mais do que suficiente para nos tornar santos. Elas são, afinal, a matéria de que é feito cada um dos nossos dias: o trabalho, o descanso, o tempo de família, o tempo de oração, o arranjo da casa, as gargalhadas e as lágrimas que vamos partilhando uns com os outros. É uma coisa pequena, pousar o cesto da roupa por uns segundos para dar um abraço ao marido; ou enviar um sms à esposa durante a hora de almoço, apenas para lhe dizer: “Eu amo-te”; é uma coisa pequena, desligar o televisor durante a hora do jantar para que todos se possam escutar uns aos outros; ou sorrir ao colega de trabalho que nos é mais antipático. É uma coisa pequena, levantar dois minutos mais cedo ou deitar dois

minutos mais tarde para fazer uma breve oração de joelhos junto à cama; ou – tratando-se de adultos - não conversar, de todo, durante a Eucaristia, evitando a mais leve cedência que nos separe do amor de Jesus crucificado. É uma coisa pequena, escolher a porção de comida menos apetitosa sobre a mesa para que o irmão possa ficar com a mais saborosa; ou ser o primeiro a levantar-se durante a refeição para ir buscar o que for necessário. É uma coisa pequena, não responder quando alguém nos provoca para a maledicência, ou quando o pai, a filha, o irmão, a mulher nos aborrecem. Quantas coisas pequenas ao longo do dia! Trata-se, afinal, de em tudo, dar a Deus o primeiro lugar, e o segundo aos irmãos, ficando nós para último, como nos pede Jesus no Evangelho. Não é isso o que significa fazer a vontade de Deus, e não a nossa? E quantas vezes desprezamos estas coisas pequenas, pensando: “Não vai fazer qualquer diferença este meu esforço. É tão insignificante! Ninguém vai notar... Além disso, sempre posso esforçar-me mais amanhã.”

Não são as grandes coisas, a rebentar de vaidade e orgulho, que edificam e que restauram o Templo das nossas casas e da Igreja, mas as pequenas, aqui e agora. A Bíblia inteira no-lo repete. Não desprezemos as Pequenas Coisas, no Hoje da vida! Elas são o cimento que colam e sustentam as pedras do nosso Templo.

Que eles se alegrem

A alegria mais profunda não está no extraordinário – aquele encontro romântico com o cônjuge uma vez por ano, aquelas férias em família, aquele sucesso no trabalho, aquele retiro, aquela subida ao Tabor... Todos esses momentos são importantes, mas são-no sobretudo por iluminarem os outros, aqueles a que chamamos “rotina”. É aí, na rotina, que se joga a vida e o amor. Experimentem consultar o horário de um convento. Quanta rotina! Todos os dias o mesmo tempo de trabalho, o mesmo tempo de oração, as mesmas pessoas, o mesmo espaço. Afinal, a vida de um consagrado é feita das mesmas pequenas coisas que a nossa! E é nessas pequenas coisas, vividas uma de cada vez; e é nessa fidelidade total à rotina marcada; e é nessa atenção intensa ao pormenor, que reside a sua felicidade. Por que não há de ser assim connosco também?

Compromisso

Um novo ano letivo está à porta. Talvez suspiremos, com saudades das férias, da saudável quebra de rotinas e horários. Alegremo-nos! É o *Dia das Pequenas Coisas* que regressa! Centremo-nos nele então. Neste início de ano, enquanto se ajustam horários na família, procurando sincronizar trabalho, escola, tempos livres e vida de casa, certifiquemo-nos de que não desperdiçamos o tempo com coisas que parecem grandiosas, mas que nos afastam de Deus e uns dos outros. Sejamos firmes e decididos, cortando e podendo onde for preciso para que o ramo dê muito fruto! Depois, no Hoje que nos é oferecido, não desprezemos as pequenas coisas. Façamos de cada pequena oportunidade uma vitória da vontade de Deus sobre a nossa, e descobriremos que na nossa rotina – no dia das pequenas coisas – reside a nossa santificação.